Pesquisar

Análises

Produção de leite inspecionado no Brasil e Estados nos últimos 5 anos

28/06/2022 1 COMENTAR

Samuel José de Magalhães Oliveira
Glauco Rodrigues Carvalho
Paulo do Carmo Martins
Saimon Santos Fontes

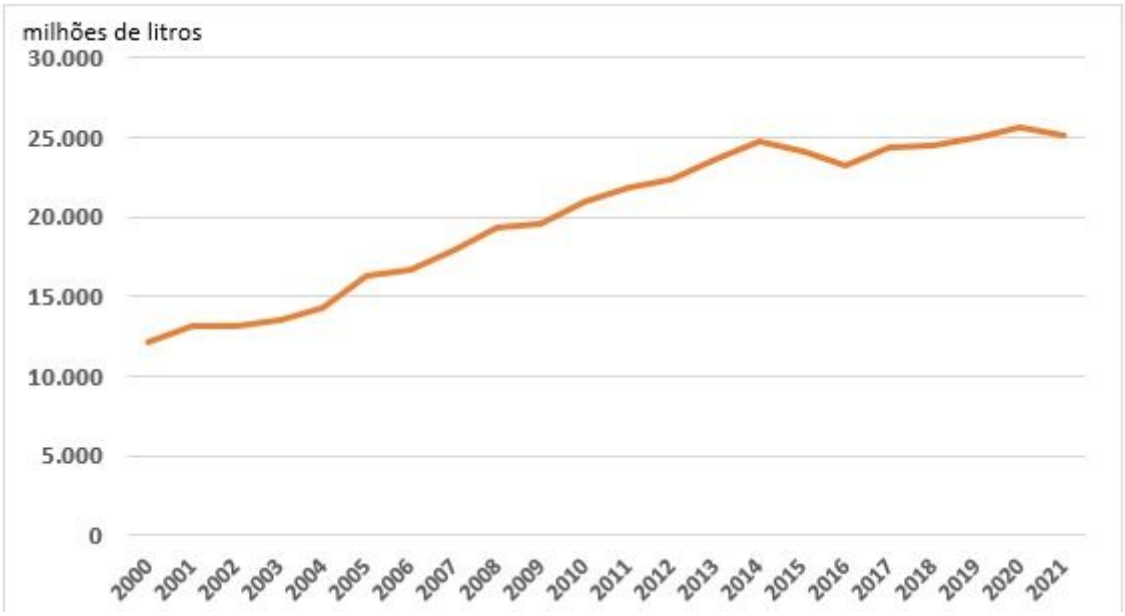
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) há pouco disponibilizou a estatística mais atualizada sobre a produção de leite inspecionado no Brasil. Este é o leite recebido pelos estabelecimentos registrados nos órgãos de fiscalização sanitária. O total do leite produzido no país é a soma deste leite com aquele que é produzido, processado e consumido fora deste sistema oficial de registro.

A evolução da produção do leite inspecionado apresentou trajetória crescente entre 2000 e 2014, quando evoluiu de 12,1 para mais de 24,7 bilhões de litros ao ano. A produção oscilou a partir de então, alcançando 25,6 bilhões de litros em 2020.

O ano de 2021 sofreu os efeitos da pandemia, com o aumento de dinheiro em circulação a partir de programas sociais aliado à diminuição de produção e desorganização das cadeias globais de suprimento. Este cenário econômico adverso levou ao forte aumento do custo de produção de leite. Em 2021, a inflação do leite, calculada pela Embrapa via ICPLeite alcançou 25%, com alguns itens

de litros em 2020 para 25,1 bilhões em 2021 (Figura 1).

Figura 1 - Produção total anual de leite inspecionado. Brasil, 2000-2021, valores expressos em milhões de litros de leite.



Fonte: IBGE, adaptado por Embrapa Gado de Leite (2022).

A produção brasileira retrocedeu de 25,6 bilhões para 25,1 bilhões entre 2020 e 2021. Houve aumento no Nordeste e no Sul. As demais regiões viram a diminuição da produção do leite inspecionado. Pela primeira vez na série histórica do IBGE, o Sul passa a ser a principal região brasileira em produção: 9,8 bilhões de litros, contra o Sudeste, em segunda posição, com 9,5 bilhões de litros. O Centro-Oeste produziu 3,0 bilhões de litros, o Nordeste, 1,8 bilhão e o Norte, 1,0 bilhão.

A variação da produção entre 2020 e 2021 não foi uniforme em todas as unidades da federação brasileiras. A produção brasileira diminuiu em 559 milhões de litros, ou 2,2%. Só o estado de Minas Gerais, maior produtor brasileiro, assistiu a uma queda de 5,0%, com o volume retrocedendo de 6,5 para 6,2 bilhões de litros entre 2020 e 2021. A segunda maior queda absoluta na produção foi verificada em São Paulo, com um decréscimo de 325 milhões de litros em 2021, ou menos 6,6%.

Houve queda expressiva em Goiás, com redução de 77 milhões de litros em 2021. Este estado é importante na produção leiteira nacional, mas a atividade tem apresentado menor dinamismo tanto em relação a outros setores do agronegócio estadual quanto se

maiores decréscimos observados na produção de leite. Neste estado permanecem os desafios da modernização e evolução tecnológica

da produção leiteira e das distâncias dos mercados consumidores, crucial nestes tempos de aumento do custo dos combustíveis e dos fretes (Tabela 1).

Tabela 1 - Produção total anual de leite inspecionado, variação absoluta e relativa. Brasil e unidades da federação com maiores variações negativas, 2020-2021. Valores expressos em milhões de litros de leite e porcentagem.

Brasil e UF	2020	2021	var. absoluta	var. relativa
Minas Gerais	6.517	6.192	-325	-5,0%
São Paulo	2.749	2.566	-183	-6,6%
Goiás	2.514	2.437	-77	-3,1%
Rondônia	638	588	-49	-7,7%
Brasil	25.633	25.074	-559	-2,2%

Fonte: IBGE, adaptado por Embrapa Gado de Leite (2022).

Mesmo neste cenário de adversidade houve aumento na produção leiteira em alguns estados da federação. Santa Catarina apresentou a maior variação positiva, com 53 milhões de litros produzidos ou mais 1,8% em relação ao ano anterior. Este movimento ascendente de Santa Catarina na produção leiteira é consoante com o alto padrão tecnológico e de organização da produção no estado.

A segunda maior evolução observada no país, 42 milhões de litros, veio de Sergipe. Neste importante produtor de leite nordestino, as condições climáticas em 2021 foram favoráveis à produção de forrageiras, em especial o milho para silagem. Além disso, já há um movimento consolidado de adoção de tecnologias na produção leiteira, fomentada pela oferta de assistência técnica na cadeia, que tem sustentado o crescimento da produção. Também houve movimento de formalização das unidades processadores de leite do estado, que contribuiu para o aumento da produção de leite inspecionado em 2021.

O Rio Grande do Sul apresentou evolução de 36 milhões de litros (1,1%). O saldo positivo faz jus ao constante investimento em tecnologia e modernização da cadeia produtiva do leite que ocorre no estado gaúcho e reflete a continuidade da recuperação da produção após a queda observada em 2018 e 2019.

um acréscimo de 4,7% (Tabela 2).

Tabela 2 - Produção total anual de leite inspecionado, variação absoluta e relativa. Unidades da federação com maiores variações negativas, 2020-2021. Valores expressos em milhões de litros de leite e porcentagem.

UF	2020	2021	var. absoluta	var. relativa
Santa Catarina	2.892	2.945	53	1,8%
Sergipe	265	307	42	15,7%
Rio Grande do Sul	3.336	3.371	36	1,1%
Bahia	568	595	27	4,7%

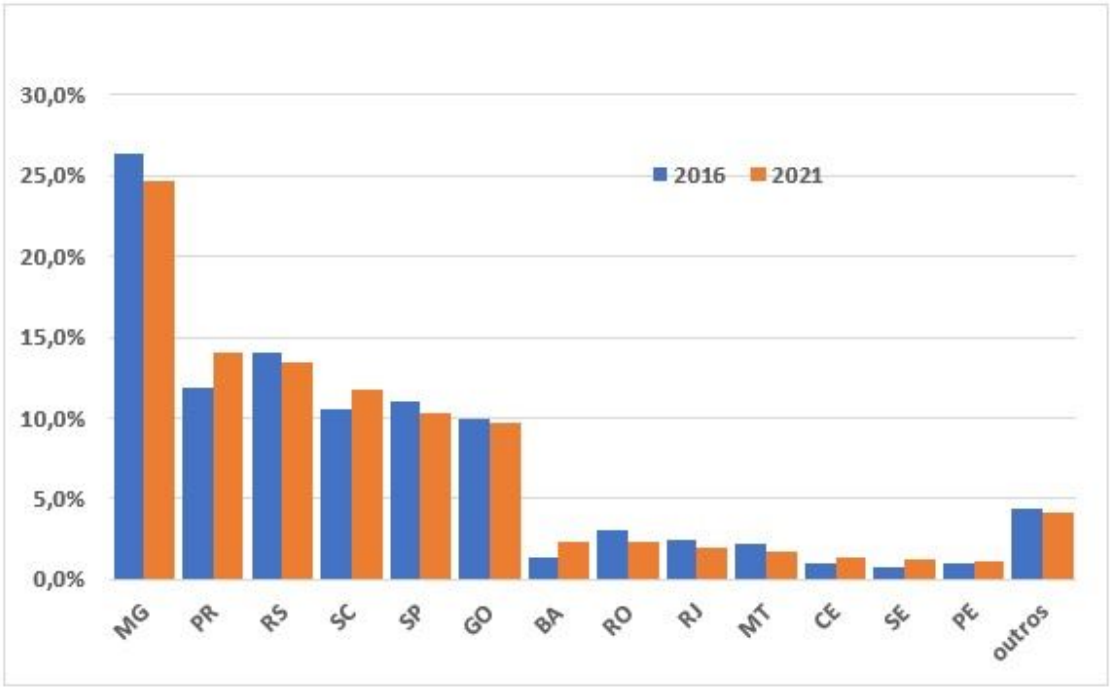
Fonte: IBGE, adaptado por Embrapa Gado de Leite (2022).

Nos últimos 5 anos a produção total nacional apresentou pouca variação saindo de 23,2 bilhões em 2016 para 25,1 bilhões em 2021. Mas houve maior dinamismo na distribuição desta produção no território nacional.

Estados tradicionais produtores perderam espaço na produção brasileira. A participação de Minas Gerais, ainda que seja a maior do Brasil, caiu de 26,4% para 24,7%. Rio Grande do Sul, que foi suplantado pelo Paraná como segundo maior produtor nacional, oscilou de 14,0% para 13,4%. São Paulo, de 11,0% para 10,2% e Goiás, de 10,0% para 9,7%. Apesar dessa queda de participação no leite brasileiro, não se pode dizer que esteja acontecendo forte descentralização da produção de leite pelo país. A participação dos 14 menores produtores do país (outros) diminuiu de 4,4% para 4,1% nestes cinco anos.

O que tem acontecido é o surgimento de novos polos produtivos e consolidação de outros já tradicionais como o estado do Paraná, Santa Catarina, Ceará, Bahia e Sergipe, que aumentaram a suas participações na produção nacional. O Sul segue ganhando espaço no agronegócio do leite. Já o Nordeste brasileiro, tradicional importador de lácteos de outras regiões, têm se destacado como região emergente na produção, com agregação de tecnologia e ganhos de escala (Figura 2).

Figura 2 - Participação na produção nacional de leite inspecionado. Principais unidades da federação, 2016-2021. Valores expressos em porcentagem.



Fonte: IBGE, adaptado por Embrapa Gado de Leite (2022).

O agronegócio do leite enfrentou nos últimos anos importantes desafios, que culminaram no decréscimo da produção no ano de 2021. Este decréscimo não ocorreu em todo o país. Importantes polos emergentes do Sul e do Nordeste brasileiros aumentaram a produção, mostrando que a crise atual tem suscitado diferentes respostas no território nacional, redesenhando a geografia da produção leiteira no Brasil.

Comentários dos assinantes

Envie seu comentário

Antonio Carlos Celles Cordeiro 04/07/2022

Boa tarde. Como posso obter series históricas da produção de leite inspecionado no Estado do Rio de Janeiro?

Mais em **Análises**

A PEC Kamikaze e seus (possíveis) efeitos no mercado lácteo

Publicado em 13/07/2022

Veja nesta análise: o que é a "PEC Kamikaze" e o que podemos esperar como impacto no consumo de lácteos.

LEIA MAIS

Principais estados e grupos de municípios com alta produção de leite no país

Publicado em 12/07/2022

Veja nesta análise: as regiões com maior concentração da produção de leite no Brasil e sua representatividade sobre a produção sul-americana.

LEIA MAIS

O ajuste da demanda frente a custos estruturais mais altos

Publicado em 04/07/2022

Veja nesta análise: a evolução dos custos estruturais para produção de leite e seus impactos na demanda.

LEIA MAIS

Copyright © 2022 AgriPoint - Todos os direitos reservados